

180

RESPOSTAS RELIGIOSAS À AIDS NO ÂMBITO MUNICIPAL: ANALISANDO AÇÕES NA CIDADE DE PELOTAS. *Carolina Peres Terra, Fernando Seffner (orient.) (UFRGS).*

O enfrentamento à aids no âmbito municipal é resultado do arranjo entre ações do poder público e da sociedade civil organizada, incluindo ONGS/aids e instituições religiosas. As várias concepções de sexualidade, gênero, doença, cura, corpo, família, saúde e educação, envolvidas nas ações de atenção à aids, produzem relações de complementaridade e/ou divergência entre discursos e ações das três esferas. Aqui, nos interessamos por respostas religiosas à epidemia de aids, em suas relações com respostas das políticas públicas e das ONGS/aids, tomando como estudo de caso o município de Pelotas/RS. A esfera pública é representada pelo Programa Municipal de DST/aids. No campo da sociedade civil, há quatro ONGS/aids, diversamente relacionadas com o campo religioso (especialmente plural na cidade). Entrevistamos agentes das três esferas citadas, permitindo-nos perceber as complexas relações de negociação entre elas. Enfocamos questões ligadas ao financiamento do poder público (problematizando-o em instituições religiosas, a partir do princípio de laicidade do estado) e ao uso do preservativo (principal recurso de prevenção da política pública, diferindo de posições religiosas). Nas práticas de tratamento e assistência, há maior concordância, o que atribuímos ao peso do discurso biomédico, com aceitação considerável nas três instâncias. Quanto às práticas de prevenção, existem divergências coexistindo numa mesma luta. Os discursos dos agentes revelam pontos de encontro nessa confluência de pertencimentos, dados pela religião, pela classe, pela instância de atuação. Este contínuo processo de negociação entre crenças e valores dos agentes, envolve as esferas engajadas no enfrentamento à aids numa busca de coexistência, o que caracteriza a multiplicidade da resposta local à epidemia.